

# Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO  
123 — RUA DOS CORREIROS — 2.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR  
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO  
140 — RUA DOS CORREIROS — 1.

ASSIGNATURA  
Lisboa, trimestre ..... 900 réis  
Provincia, semestre (adiantado) ..... 2,250 .  
Brasil, por anno (moeda forte) ..... 12,000 .

1.º Anno

Sabbado 15 de julho — 1882

LISBOA

Numero 15

PUBLICAÇÕES  
Anuncios, por linha ..... 20 réis  
Comunicados, por linha ..... 60 .  
Numero avulso 10 réis, passado o dia ..... 20 .

## TRIBUNA

### PAUPERISMO

**EXTREMO** da miseria deve ser curado com o excesso da riqueza. Só assim se estabelecerá o equilíbrio social.

O codigo ha de ser, cedo ou tarde, o escudo da justiça, que na sua rigidez philosophica deve velar pela sorte dos ingratados e dos opprimidos.

E' preciso conter nos limites da humanidade, e com o rigor juridico, os poderosos egoistas, tão avidos como sordidos, que respondem com os desdens da sua avareza ás lagrimas do infortunio popular. E isto é preciso, para que a turba soffredora, torturada pelo trabalho e esmagada pelo egoismo, não irrompa, em explosão de dores e desesperos, com violencias sanguinarias e dissolventes.

O problema do pauperismo deve ser resolvido pelo parlamento — que é o cerebro da patria e o coração da Reforma. E o parlamento, em toda a elevação do espirito dirigente e do genio tutellear, ha de modelar, na pureza da nova lei, os direitos e deveres da velha convenção.

Nós dissemos, em these, que o extremo da miseria deve ser curado pelo excesso da riqueza. Isto é um simples aforismo da moral, o axioma refundente da verdade social. Se a superabundancia dos fortes não protege as deficiencias dos fracos, a machina governativa será arrastada por uma machina de vícios, porque o ideal da virtude é incompativel com tal monstruosidade. E os altos podere-

res do Estado, que constituem a balança da lei, tem o dever, indeclinavel, imprescriptivel, de promover o equilibrio, na esfera da sua acção reguladora e nos limites da prosperidade collectiva. Se assim não procederem, serão coniventes na ruina da patria, que, mais tarde, será fatalmente subvertida na luta furiosa dos egoismos.

Posto isto, como resolver a questão do pauperismo?

Com a vontade da lei e com a força do direito.

Os pobres, ou são válidos ou inválidos.

No primeiro caso, os horrores do pauperismo cedem ante o direito do trabalho—que é o primeiro dever da hygiene social.

Mas pôde dar-se a hypothese de haver excedente de braços para as exigencias dos serviços. Eis o caso de se reclamar o auxilio do poder supremo, que prezido aos destinos da collectividade, e que, como providencia da ordem social e como garantia da existencia individual, ha de socorrer a penuria, para que os pobres não morram de fome ou não salvem a vida com o roubo, que lhe é defezado na lei. Neste caso é preciso um recurso, baseado em imposto justo. Ora esse imposto, a favor da miseria, deve cair unica e exclusivamente, sobre a opulencia excessiva.

Está demonstrado que o primeiro ministro, na civilização actual, é considerado pela razão nacional como o cidadão mais graduado, e portanto com maiores despesas de representação. A convenção, com força de lei, arbitra-lhe entre nós 3.000:000 como garantia de todas as necessidades, de todos os deveres, de todos os esplendores do seu cargo. Logo: todo o rendimento superior a esta quantia deve ser considerado, perante o direito, como exorbitante. Ora a opulencia, que exorbita, pôde entregar-se ao fausto superfluo, mas antes d'isso, para garantia da ordem, deve ser obrigada a um imposto especial

a favor da indigencia, que pôde reagir contra a desgraça.

Que genero de imposto deverá applicar-se ás excrecencias da opulencia com o fim, tão justo, de salvar os indigentes dos horrores da fome, e com o fim não menos justo de salvar a patria das agitações da miseria e da guerra social?

Se alguma hypothese santifica o imposto progressivo é sem duvida esta, e o rendimento d'este tributo, justo, indiscutivel, sagrado, será o nucleo do capital, que deve empregar-se na extincção do pauperismo.

No nosso país, e nas actuaes condições economicas, isto bastará para resolver o problema. Importa, porém, á maxima lucidez da questão, expor perante a critica todos os elementos, de genero cooperativo ou derivativo, que devem influir, em face da organização do trabalho, na redempção da miseria.

HAMLET.

## VIDA DA CÔRTE

El-Rei pediu auctorisação ás camaras para sair do reino.

Este facto impressionou, profundamente, o espirito publico.

Todos principiam a meditar na gravidade da situação, e alguns espiritos meticolozos chegam a recear dolorosa catastrophe para a patria.

A situação é critica. O pedido de El-Rei no estado actual do paiz denota que sua magestade não quer tomar a responsabilidade de qualquer excesso, a que pôde arrastar a exaltação politica.

E' impossivel ser arbitro entre partidos intransigentes. Em face d'esta verdade, El-Rei faz como fez o monarca da Belgica, e deixa a responsabilidade do futuro vinculada ás violencias dos litigantes.

Faz muito bem.

Circulam, nos centros politicos, os boatos mais caprichosos e extraordinarios.

Todos querem ler no futuro e nós já nos contentamos em conhecer bem o presente.

Que falta nos faz agora o collega, que se anuncia com o nome de *Profeta*...

Na reunião opposicionista, que precedeu a partida para o Paço, distinguiram-se Simões Dias pela proficiencia, Fialho Machado pela violencia, e Jacintho Nunes pela moderação.

Jacintho Nunes é republicano. Nós, monarchicos intransigentes, respeitamos os meritos e os dotes d'este distincto cavalheiro. Não ha ninguem mais honesto, nem mais dedicado, nem mais firme. Tem um só vicio: é o vicio da republica. Mas tambem tem uma virtude: é a virtude do talento.

E provou-o o distincto pensador quando disse que, em face do Rei, não era republicano, era portuguez. E Jacintho Nunes foi ao Paço, na corporação civica. Com elle foram outros republicanos.

O cidadão Paulo Barros, enviou o seguinte ao nosso collega do *Seculo*: «Vigoroso na minha crença republicana, saúdo com enthusiasmo a França, por intermedio do *Seculo*, pela gloriosa data de 14 de julho.»

A França a estas horas não cabo em si de contente, pela blandicia do homem, e pela honra do medianeiro!

A tal data fica sendo agora duplamente gloriosa — recorda a tomada da Bastilha e a saudação do Barros.

Diz a mesma folha:

«Apresentou-se ao sr. governador civil um pobre velho acompanhado de quatro criancinhas, queixando-se de que não tinha que comer.»

O caso é simples. Agora, o commentario do redactor:

«O thesoiro tem dinheiro para toda a sorte de esbanjamentos e o povo passa fome.»

Em a realza dando logar á re-

publica — já o pauperismo se acaba.

**Provas:**

Nos Estados Unidos não ha mendigos.

Na França nem um pedinte.

Na Suissa nem um lamento.

O pobre velho se leu a bernardice, converteu-se immediatamente ao gremio da republica. Em ella vindo, tem o infeliz um rendimento logo.

São capazes de o fazerem embaiador!

Lisboa, a nereidade donairoza do Tejo, apanhou a sorte grande de Hespanha.

Nesta questão, complexa e intrincada, de lotarias, o atleta da praça é o sr. Ignacio da Fonseca.

Evadiu-se hontem da cadeia de Almada um reu que se achava cumprindo sentença na sala livre da mesma cadeia.

Está muito melhor o operario, que ficou ferido no desastre do Alto do Marquez de Penalva. Em poucos dias deve recommençar na sua lide de sacrificios e de perigos.

Escapou á morte por um prodigio de felicidade. Deus proteja estes infelizes.

Está explicado o phenomeno. Portugal assustou-se com os tropos do sr. Cortez. Até a Europa se espantou da sua rhetorica.

Final o caso é simples.

O partido progressista preparava um lance scenico de effeito dramatico, que levantasse em enthusiasmos o espirito publico. Era a embaixada provincial junto da côrte. Para realizar não diplomático intuito, era preciso ganhar tempo. Ora a unica maneira de conseguir tal fim era pôr, na ausencia do sr. Adriano Machado, o sr. Mendonça Cortez na tribuna.

Se cá estivessem os dois, era cazo de fazer preces, para que a patria não morresse de somno.

«Oiga-me—proseguiu ella,—e comprehenda-me bem; eu amo-o, entrego-me a si, pertenco-lhe como pertenco a mim mesma, e posso dizel-o sem roubar nada a esse pai adoptivo, que sempre me tratou como sua filha.

«Nada me impede delhe dar todo o meu coração, e nada guardarei do que é meu, senão aquillo que a sua propria vontade me disser que devo guardar.

«Não se espante d'esta linguagem, que não é a mesma das mulheres da Europa; ellas amam debilmente, e são tambem amadas superficialmente; receando perder os desejos, que inspiram, se confessarem os segredos do seu temperamento e da sua organização sensivel, querem que lhes arranquem quasi violentamente a prova fatal do seu amor.

«Não me pareço com ellas nem pela patria, nem pelo sentimento, nem pela educação. Educada por um marido philosopho, no seio de uma sociedade de espiritos livres, desembaraçados das crenças e das praticas da religião, que elles arruinaram, não tenho as superstições, as fraquezas

mais penetrante e mais solemne do que até alli ouvira dos seus labios, — disse-me em voz baixa:

—Fiz-me muito mal; chegue-se para mais perto de mim, e oiça-me.

«Não sei se o que sinto por si e o que julga sentir por mim é o que se costuma chamar rancor na lingua pobre e confusa do mundo, onde as mesmas palavras servem para exprimir pensamentos diversos, que apenas se parecem no som da voz humana; não sei, nem o quero saber, e peço-lhe que não o deजेje saber nunca; mas sei que é a mais suprema e a mais completa felicidade que a nossa alma pode aspirar da alma, dos olhos, e da voz intima de outro sentimento, e de outro coração.

«Ao lado d'essa felicidade illimitada, d'essa mutua aspiração do pensamento pelo pensamento, do sentimento pelo sentimento; ao lado d'essa união das almas, que as torna tão inseparaveis como o raio do sol que se esconde e o raio de lua que se mostra no mesmo céu para ficarem confundidos no ether luminoso e puro, haverá outra felicidade, imagem ephemera d'esta, mas tão longe da união

espiritual e eterna das nossas almas como a poeira das estrellas e o minuto da eternidade?

«Não sei, nem o quero saber—acrescentou ella n'um accento de tristeza desdenhoza, cujo mysterioso sentido não pude comprehender.

—Mas,—continuou, 'num abandono de attitude, de accento e de confiança, que parecia entregar-se toda inteira a mim,—que importam as palavras? Sei que o amo. Se o não dissesse dil-o-ia por mim a propria natureza. É melhor dizel-o bem alto, com esta intima convicção das nossas almas. Amo-o, e sei que tambem sente por mim um amor igual ao meu.

«Oh! diga-o, diga-o ainda, diga-o mil vezes!—exclamei eu, erguendo-me como um insensato, e percorrendo a grandes passos a barca, que oscillava debaixo dos meus pés;—diga-mol-o juntos, diga-mol-o a Deus e aos homens, ao céu e á terra, aos elementos insensiveis e mudos, diga-mol-o eternamente, e que toda a natureza o repita eternamente conosco.

Cahi de joelhos sobre as tabuas

do barco diante d'ella, com as mãos juntas, e o rosto inundado de lagrimas.

—Socegue—disse-me ella, pondome o seu dedo sobre os labios,—e deixe-me falar sem me interromper até ao fim.

Assentei-me e calei-me.

XXXIV

—Eu disse-lhe,—continuou ella,—ou antes não fui eu que lho disse, foi a minha alma que soltou um grito de amor, reconhecendo-o; amo-o, amo-o com todas as esperanças, todos os sonhos, todas as impaciencias de uma vida esteril de vinte e oito annos, vida que se passou a olhar sem ver, a procurar sem encontrar o que a propria natureza me tinha revelado por um presentimento mysterioso, que afinal me foi explicado pela sua existencia na terra.

Mas, si de mim! conheci-o muito tarde, amei-o tarde de mais, e se comprehende o amor como outros homens geralmente o comprehendem, e como pareceu comprehendel-o ainda agora, 'numa palavra profana e trivial que me disse.

## FOLHETIM

### OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

FOR

A. DE LAMARTINE

XXXIII

Tive a indelicadeza absurda de responder-lhe umas d'essas banalidades de vulgar adoração, que se encontrou insolentemente nos meus labios em logar dos castos e ineffaveis sentimentos, que inundavam o meu coração. O sentido da minha resposta era que semelhante felicidade não me bastaria a mim, se não fosse a promessa e o antegosto de outra felicidade.

Ella comprehendeu-me logo, e envergonhou-se por mim e por si mesma.

Voltou-se com o rosto afflicto pela commoção de uma santidade profana, e n'um accento amavel, mas





# CASA FONSECA GRANDE LOTERIA

DO  
**Rio de Janeiro**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente que a extracção da loteria extraordinaria do Rio de Janeiro, foi transferida para o dia

**22 DE JULHO**

O annunciantc tem um resto de bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de 15000, 500, 200 e 100 réis.

Recommenda ao publico que se não guarde para a ultima hora para não pagar GRANDE AGIO.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca

## A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emygdio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 35000; semestre, 18500; trimestre, 750 réis. Provincia, anno, 25000; semestre, 12500; trimestre, 500. Brazil e Estrangeiro, anno, 25000 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66 — Porto.

## AGENCIA GERAL

DO  
**ANTONIO MARIA E DO MUNDO**

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recebe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

**PILULAS CATHARTICAS DE AYER**  
PARA TODAS OS USOS DUM  
Purgante nas Familias.

Vende-se nas principais farmacias e lojas de perfumarias.  
AGENTES GERAES  
JAMES CASSELS & C.  
Rua das Flores, 130, 1.º  
PORTO

**O Vigor do Cabello de Ayer**  
(Ayer's Hair Vigor)  
RESTAURA AO CABELLO  
ONCALHO SUA  
VULGARE E COM NUBRADO  
PREPARADO SEM FOME  
PARA O CABELLO,  
TORNANDO-O  
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO

# O ANTONIO MARIA

Publicação humorística illustrada

FOR  
BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, cavernisadas, e com pastas exteriores para resguardar o britho d'aquellas, preço 15000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correiros, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos surs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 35750 réis os 3 vol.

## EMPRESA JORNALISTICA LITTERARIA

166 — Rua da Victoria — 166

PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Souza Pinto, e dos jornaes — O Antonio Maria, O Mundo, e Album das Glorias.

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas cobranças no Porto, assignaturas, bibliotecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882  
Preço 300 réis  
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

## Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)  
Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; al-buns para retratos e desenhos; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenhos. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

CAMONEANAS DE FERREIRA DE BRITO  
Portugal a Camões, Fabula de Narcizo O Atheneu, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.  
A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

## BAZARES

Grande diversidade em lindos objectos de phantasia do mais fino gosto proprios para brindes, e muitos outros apropriados para premios dos BAZARES nas proximas festas campestres.

## CAFETEIRAS RUSSAS

NOVAS MACHINAS PARA CAFÉ

CASA DE NOBILIDADES  
ALVARO JOSÉ BAPTISTA  
RUA DO OURO

## Bellissimos brindes Brilhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER. — Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 166 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 3500 réis; brochado, 3000 réis.

A VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS — ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographicas que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios — Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo — coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço: — Lindamente encadernado e dourado pela folha, 3500; encadernado em percaline, 3000; brochado, 2500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO. — 3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS. — Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros. — Preço 2500 réis.

NO PORTO

A' venda na EMPRESA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A' venda no escriptorio da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correiros, 140, 1.º

## EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

## A VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2500

Lindamente cartonado..... 3500

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa.

Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Eça de Queiroz — Ramalho Ortigão

## AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARY D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta — Presente estado das ideias — A religião — A politica — A moral — A arte — Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados — Dois annos depois — A celebração do centenário de Marquês de Pombal considerada como symptoma psychologico — Do estadista em geral e do Marquês em particular — Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquês de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas — Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevalier, e outros — Demonstra-se que o Marquês de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirmar e que a democracia proclama — Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento — Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa — Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquês — A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço — Parallelo do cavallo e do cavalleiro — Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correiros, 1.º

## ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographico, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e extraordinaria que até hoje tem visto a luz da publicação

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontispicio e o prologo da obra além dos artigos ATILA e AUCTOR.

Preço do fasciculo: — Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1200 réis fracos.

Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zeterino, 87, rua dos Fanqueiros.

No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 93, rua dos Ourives.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa